- **A LÍNGUA NA LITERATURA: ABORDAGENS LINGÜÍSTICAS DO TEXTO LITERÁRIO EM LÍNGUA ESPANHOLA**
  Dia 29 - Local: CEL06 - 14:00-18:00
  Coordenador(a): *Wilson Alves Bezerra*

A PRESENÇA DO "LEÍSMO" EM TRÊS ESCRITORES ESPANHÓIS

Silvia Massimini (USP)

O paradigma dos pronomes pessoais de terceira pessoa em espanhol é o único exemplo de conservação parcial do sistema casual latino. Do nominativo ILLE, ILLA, ILLUD se originam as formas tônicas él, ella, ello; do acusativo ILLUM, ILLAM, ILLUD descendem as formas lo, la, lo, e do dativo ILLI se origina o pronome le. Fala-se em "norma etimológica" para referir-se ao uso das formas herdeiras do acusativo lo, la, lo para o objeto direto e da forma derivada do dativo, le, para o objeto indireto.

Entretanto, a língua espanhola, desde muito cedo, começou a confundir essas relações morfo-funcionais, de modo que se começou a utilizar a forma le dativo para o complemento direto referido a pessoa (sobretudo no singular), que correspondia a lo, e progressivamente foi-se aplicando a complemento direto de coisas (que correspondia também ao lo neutro procedente

da forma latina ILLUD). Esse fenômeno, conhecido como LEÍSMO, que, inicialmente, afetava somente as formas do singular, estendeu-se também às formas do plural; com isso, les veio a substituir los. Posteriormente, afetou inclusive as formas do singular e do plural do gênero feminino, usando-se le para la e les para las.

O sistema resultante é um fenômeno que nasceu em Castilla e se estendeu às regiões limítrofes. O objetivo deste trabalho é verificar, portanto, a presença do LEÍSMO em três escritores espanhóis: Miguel de Cervantes, Miguel de Unamuno e Camilo José Cela.

AS FORMAS DE TRATAMENTO DA ÉPOCA DO "QUIXOTE". UM ESTUDO DOS PRONOMES DE SEGUNDA PESSOA NUN EPISÓDIO DA "VENTA".

Paula Renata de Araujo (USP)

O estudo se propõe a analisar as formas de tratamento na segunda pessoa do singular num episódio de Dom Quixote, é o capítulo XXXVI da primeira parte. Trata-se de um dos episódios que têm lugar no espaço da "venta de Juan Palomeque". Cenário de encontros e desencontros, a estalagem recebe hóspedes das mais variadas procedências, o que fornece rico material com diversas situações comunicativas. O episódio de alguma forma reflete oscilações que as formas de tratamento apresentavam naquela época, o uso do "vos" por exemplo, passava por momentos de transição. Dessa forma os pronomes de segunda pessoa serão nosso objeto, já que a situação comunicativa em pauta nos fornece um material rico para a análise das formas utilizadas entre um emissor e um só interlocutor. Será traçado, por exemplo, um panorama da evolução dos usos do "vos" na língua espanhola.

ERNESTO SÁBATO E O ARGENTINO

Andresa Fabiana Batista Guimarães (USP)

Informe sobre Ciegos é a terceira parte do romance Sobre Héroes y Tumbas (2001) de Ernesto Sábato. Por trás da pretensão de descobrir o Reduto Sagrado da Seita que governa o mundo, o Informe realiza uma análise da realidade noturna do presente social, conseqüência do desejo constante de salvar o homem de hoje, maltratado pelos tempos modernos. O romance percorre o mundo escuro ou realidade noturna, termos usados por Sábato para referir-se aos aspectos da realidade profunda oposta e complementar à realidade diurna e objetiva. De maneira simbólica, o autor aprofundou-se na realidade por meio da imersão no "eu" do seu narrador, Fernando Vidal Olmos. O inconsciente deste personagem é objeto de uma auto-análise, por isso narra suas obsessões, seus sonhos, seus desejos secretos, acontecimentos do seu passado, ou seja, tudo relativo a dimensão não racional do "eu". Uma das obsessões mais constantes de Sábato é "lo argentino". No Informe aparece claramente a relação entre a Argentina e o "eu" do escritor, essa preocupação manifesta-se em diferentes níveis, no idioma, no cenário, na historia, psicologia, filosofia, etc. Desta maneira, pode-se afirmar que a obra de Sábato orienta-se para uma explicação total do argentino. Neste trabalho, analisaremos as palavras tipicamente argentinas que pertencem a linguagem familiar ao "lunfardo" ou "jerga porteña" que aparecem no Informe sobre Ciegos.

O "EU" E SEUS TRAÇOS: IMPLICAÇÕES DA PRESENÇA E AUSÊNCIA DO PRONOME SUJEITO DE PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR EM UM TEXTO DE JORGE LUIS BORGES

Alexandre Fiori (USP)

O trabalho trata os efeitos de sentido que surgem da presença e omissão do pronome pessoal sujeito de primeira pessoa do singular no texto "Borges e eu", do escritor argentino Jorge Luis Borges. Tais efeitos mostram características da língua espanhola com respeito ao uso dos pronomes pessoais sujeito e ao estabelecimento de uma relação de comparação/contraste entre as pessoas do discurso. Dessa forma, a "identidade" discursiva de um personagem e a sua "relação textual" com o outro permitem questionar o conceito de sujeito como ser único e central no discurso e mostram que a noção de subjetividade não está simplesmente centrada no "eu", mas, além disso, incorpora o outro como elemento constitutivo.

O PORTUNHOL DOS DESTERRADOS DE HORACIO QUIROGA: POLÍTICA E SUBJETIVIDADE NA REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA DE UMA LÍNGUA DE FRONTEIRA

Wilson Alves Bezerra (UFSCAR)

Os contos do escritor uruguaio Horacio Quiroga (1878-1937) que têm por espaço a selva de Misiones e por personagens peões brasileiros, paraguaios, índios ou europeus, que passam, a partir de seu livro de 1926, a ser tratados sob a denominação de desterrados, têm um aspecto interessante, bastante produtivo tanto no âmbito da teoria literária quanto no lingüístico. Trata-se da maneira como está representada, nestes contos, a língua falada pelos personagens. Esta "lengua de frontera, mezcla de protugués-español-guaraní, fuertemente sabrosa", conforme a caracteriza o narrador do conto "Un peón" (1918) pode suscitar algumas questões, de que me ocuparei neste trabalho. Dois são os aspectos que me parecem centrais ao tomar o texto de Quiroga como objeto de análise levando em conta este portunhol: (a) a enuncicação na língua de fronteira tomada não como ato individual, mas concebida como prática política, entendendo aqui política no sentido que lhe confere Guimarães (2002:16), caracterizada "pela contradição de uma normatividade que estabelece (desigualmente) uma divisão do real e a afirmação do pertencimento dos não incluídos", em nosso caso, o embate estaria na inscrição dos brasileiros no espaço de enunciação de Misiones através do portunhol, e no desafio à autoridade, personificada na figura do patrão; (b) a representação da situação do desterro físico e lingüístico de um sujeito, já incapaz de habitar tanto a língua materna quanto a língua do desterro. Estas questões serão discutidas a partir do conto "Los desterrados" (1925).

SANGUE DE AMOR CORRESPONDIDO X SANGRE DE AMOR CORRESPONDIDO: AS MUDANÇAS DE EFEITO DE SENTIDO NAS EXPRESSÕES DE PESSOA ENTRE O ROMANCE ORIGINAL EM PORTUGUÊS E SUA TRADUÇÃO AO ESPANHOL

Andreia dos Santos Menezes (USP)

A apresentação terá como objetivo fazer uma análise comparativa da expressão das pessoas em português e espanhol tendo como material de análise os romances Sangue de amor correspondido, do escritor argentino Manuel Puig, e sua tradução ao espanhol, Sangre de amor correspondido, feita pelo próprio autor.

O original em português foi escrito em 1982 quando Puig vivia na cidade do Rio de Janeiro. Em ocasião de uma reforma em sua casa, o escritor conheceu um pedreiro e, durante as conversas que mantiveram, a forma como o brasileiro falava fascinou o escritor argentino. Puig gravou essas conversas e baseado nesses relatos escreveu Sangue de amor correspondido em português e depois o traduziu ao espanhol. O romance é o relato das memórias do personagem Josemar, um pedreiro semi-analfabeto que migra do interior do Rio de Janeiro para a capital.

Ambas as obras estão apoiadas na oralidade proveniente da camada social do personagem central. Sabemos que são inerentes à tradução mudanças de efeitos de sentido, grande parte delas impostas pelas estruturas das próprias línguas envolvidas e outras elaboradas pelo próprio tradutor.

Buscaremos mostrar por meio da análise comparativa de trechos do original e da tradução que houve mudanças de efeitos no tocante à expressão das pessoas que foram acarretadas pela própria forma do português e do espanhol e que, no entanto, houve outras que vão contra algumas das tendências da língua espanhola. Acreditamos que isto se deve ao fato de tratar-se de um autotradutor que permitiu-se mudanças mais radicais que provavelmente não seriam consentidas a outro tipo de tradutor.